

ENTRE QUATRO PAREDES

Humberto Rezende
Da equipe do **Correio**

Area verde, quadra de esportes, espaço reservado ao lazer. Quando visitam uma escola onde pensam em matricular o filho, os pais geralmente ficam atentos — com razão — a estes detalhes. Mas um outro espaço merece atenção especial: a sala de aula. Em primeiro lugar, porque é lá que os alunos passam a maior parte do seu tempo. Em segundo, porque a sala reflete a concepção educacional que a escola adota.

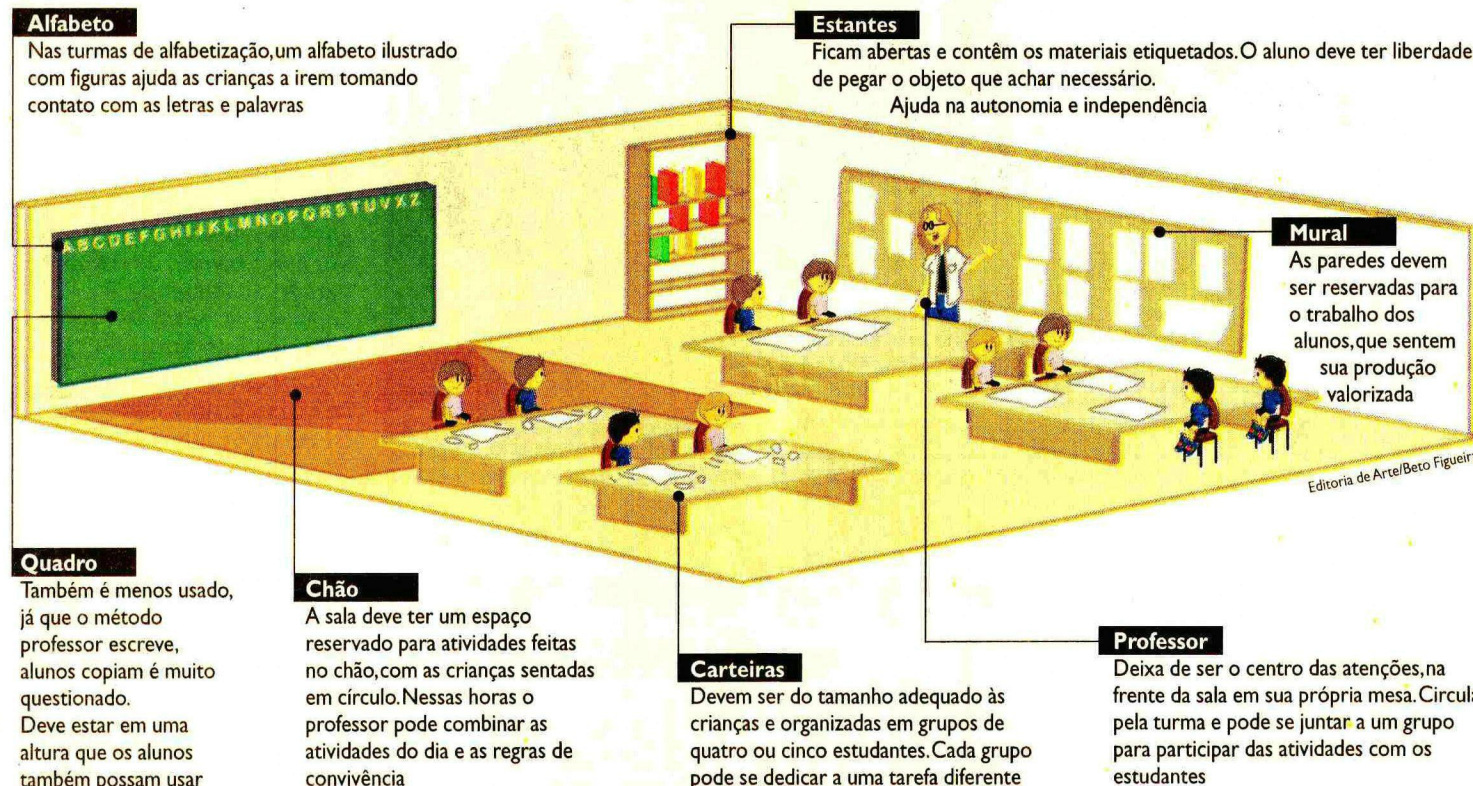
De acordo com o Parâmetro Curricular Nacional (PCN) do Ensino Fundamental, elaborado pelo Ministério da Educação (MEC), a organização do espaço onde se estuda deve favorecer a autonomia, mobilidade e socialização dos alunos. Para as turmas mais novas, de até seis anos, o MEC recomenda ainda que a sala “favoreça o andar, o criar e o correr da criança”.

O ensino se tornou mais dinâmico nos últimos tempos. Saem de cena, portanto, as carteiras fixas e enfileiradas uma atrás da outra. Uma boa dica para os pais é observar se elas são organizadas em grupo — o que favorece a socialização das crianças — e podem ser movimentadas, permitindo vários tipos de arranjo. Muitas das atividades em grupo podem ser realizadas no chão da sala, por isso a mobilidade dos móveis é fundamental.

A divisão dos alunos em pequenos grupos favorece ainda que mais de uma atividade seja realizada ao mesmo tempo na classe. Enquanto algumas crianças desenham ou aprendem com brinquedos pedagó-

SALA DE AULA IDEAL

Nada de carteiras enfileiradas e todos se dedicando a uma só atividade. O espaço deve favorecer a autonomia, mobilidade e socialização dos alunos



gicos, outras podem estar escrevendo uma redação ou fazendo exercícios de história ou ciências. “Este tipo de aula permite que a criança escolha o que tem mais vontade de fazer naquele momento. Mas ao final do dia, ela terá feito todas as atividades previstas”, explica Márcia Gomes Fernandes, diretora do colégio Arvense.

Nessa nova arrumação e dinâmica, o professor tem uma postura diferente da tradicional. Já que as carteiras não estão voltadas para um só lado, não existe mais razão para que o professor tenha sua mesa na frente da sala, nem de um tablado alto junto ao quadro negro. O professor passa a circu-

lar pela sala, orientando os alunos, às vezes se sentando em um dos grupos e sendo mais um dos participantes das atividades.

Outra função da educação hoje é permitir que as crianças se tornem mais independentes e tenham iniciativa. Uma boa forma de estimular isso é deixando os materiais — como folhas, lápis, livros, jogos, cola, tesoura — em armários abertos. Dependendo da atividade, a criança decide o que precisa e ela mesma se levanta para pegar.

Tudo deve ser etiquetado, com os nomes dos objetos, de preferência escrito pelos próprios alunos. Se as crianças ainda não sabem escrever, o professor pode pedir a ajuda delas para determinar o que vai ser escrito em cada etiqueta. A participação dos alunos também é fundamental na decoração da sala. As paredes devem expor seus trabalhos para que eles sintam que suas produções são valorizadas. Pode parecer que a sala está desorganizada, mas é uma forma de estimular a criatividade.

Outros detalhes são importantes, como uma área reservada à pintura, colagens e manuseio de massas de modelar, para estimular a sensibilidade. Um canto de leitura também é fundamental, mesmo que a escola tenha uma biblioteca. E vale todo tipo de leitura. De literatura infantil a gibis. A intenção é possibilitar o acesso das crianças ao material e começar a formar um hábito. Boas idéias, também, são um calendário, que dá noções de tempo e organização; cartões com os nomes dos alunos, que funcionam como chamada e ajudam a cada criança se familiarizar com a escrita; e um alfabeto ilustrado com desenhos.



Na sala de aula dos tempos modernos, todos os espaços, como o chão, podem e devem ser ocupados